

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Perversão

*Por Luciane Gifford Carneiro**

Quando se fala em perversão, vem-nos a ideia de algo repugnante, distante de nossa realidade, do nosso ser. Será que está tão distante assim?

A palavra perversão deriva do verbo latino *pervertere* (*per* + *vertere*), que quer dizer pôr-se a parte de ou desviar-se; tornar-se perverso, corromper, depravar, desmoralizar. Designa o ato de o sujeito perturbar a ordem ou o estado natural das coisas. A perversão é de definição complexa, que passa por várias etapas para a construção de um conceito estruturado, por "pré-conceitos", por juízos de valor, éticos e morais.

No início dos tempos, o indivíduo perverso era crucificado pela igreja. Entendia-se que estava com o demônio no corpo. Vivia à margem da sociedade até ser morto como um animal. No século XIX, a medicina positivista começou a se preocupar com essas pessoas. Elas foram objeto de vários experimentos até que se chegou à conclusão de que a perversão era uma patologia de origem biológica, hereditária e orgânica. Não existia mais o caráter sagrado. Portanto, o sujeito era um objeto perdido em uma classificação que o reduzia à insignificância.

Em os "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade", Freud (1905) traz uma ideia inovadora, classificando a sexualidade infantil como perverso-polimorfa, isto é, toda criança minimamente saudável seria capaz de experimentar prazer de múltiplas formas, em múltiplas zonas do corpo e com múltiplos objetos. Somos, já na infância, *voyeurs*, sádicos, exibicionistas, masoquistas. Para ele, todo ser humano é habitado pelo crime, pela transgressão, pelo sexo, pela loucura e a inversão; pela paixão e pela negatividade, mas nenhum homem está fadado a um destino que o torne inapto a qualquer superação de si.

Para Freud, a sexualidade perversa tem um caráter selvagem, polimorfo, bárbaro, pulsional. O perverso não conhece o interdito do incesto, nem o recalçamento ou a sublimação. Distinguem-se dois tipos de perversões: a de objeto (incesto, autoerotismo, pedofilia, zoofilia, estupradores, homossexualismo...) e a de objetivo (exibicionismo, voyeurismo, sadismo, masoquismo, fetichismo...). Portanto, podemos observar que várias práticas sexuais que já foram classificadas como perversão, já não mais o são.

Todo o indivíduo "normal" pode usar de qualquer prática sexual, desde que não perturbe a ordem pública com seu comportamento; que não seja antropófago ou maltrate o objeto de sua pulsão (incluindo os animais), tenha o consentimento de seu parceiro (no caso, ambos devem gozar de boa saúde mental e ter condições de fazer escolhas, o que não é o caso de uma criança), não violar sepulturas, não ocultar cadáveres, etc.

A disposição perversa é uma passagem obrigatória para a normalidade: uma normalidade com contornos difusos. Somos ex-perversos! Sofremos interditos, submetemo-nos aos princípios da lei; tornamo-nos humanos. O que determinará se a sexualidade adulta será patológica (e perversa) é a história singular e coletiva, em que se misturam educação, identificações inconscientes, traumas diversos. Tudo vai depender do que cada um faz com a perversão que carrega dentro de si. Pode-se superar, sublimar ou ir para o crime, autodestruição e/ou outros. Clinicamente, é uma estrutura psíquica que aparece como uma renegação da castração com fixação na sexualidade infantil.

Muitas vezes, perversão é confundida com perversidade, que significa atrocidade, maldade, improbidade, barbaridade. Não podemos deixar de incluir nas perversões as ditaduras mais cruéis onde a prática do genocídio é um objetivo, como o nazismo e o terrorismo. A perversão é um fenômeno sexual, político, social, psíquico, trans-histórico, estrutural, presente em todas as sociedades humanas.

Portanto, podemos deduzir que o único limite ao desenvolvimento da perversão é resultado de uma sublimação representada pelos valores do amor, da educação, da lei da civilização.

* Luciane Gifford Carneiro é psicanalista do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia e da Sociedade de Psicanálise de Brasília.